

Fiori Romano Manchini

**ENSINAR É MAIS DO QUE
TRANSMITIR CONHECIMENTO,
É TRANSMITIR EMOÇÕES**

LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 44 - Setembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Elizabeth Hama Francisco

Luís Venâncio

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Giselda Trindade da Silva

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Maria Aparecida da Silva

Rita de Cássia Gonçalves Paccola

Simone Moreira Garcia

Sheyla Maria Silva Pimentel

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 44 (set. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.44

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.44>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof.^o Antônio Raimundo Pereira Medrado

FIORI ROMANO MANCHINI

“ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR
CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES”.



ARTIGOS

ARTIGOS

1. O IMPACTO CAUSADO POR UM PROFESSOR ARROGANTE E PREPOTENTE NA APRENDIZAGEM DE SEUS ALUNO
ELIZABETH HAMA FRANCISCO, LUÍS VENÂNCIO, MANUEL FRANCISCO NETO, MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO 13
2. A MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS
GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI 31
3. ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA
GISELDA TRINDADE DA SILVA 41
4. DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO 49
5. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO
JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA 55
6. OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA 63
7. AS CONTRIBUIÇÕES DAS MULHERES NA SOCIEDADE E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
MARIA APARECIDA DA SILVA 73
8. AS BRINCADEIRAS E JOGOS: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS, FÍSICOS E SOCIAIS
RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA 81
9. MUSICALIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL 89
10. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIMONE MOREIRA GARCIA 97

ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

GISELDA TRINDADE DA SILVA

RESUMO

Na atualidade, questões que envolvem a Alfabetização e Letramento têm sido cada vez mais discutidas em âmbito educacional. Os pesquisadores têm procurado encontrar maneiras para facilitar o processo, pois, na Educação Básica, muitas vezes, ocorre o primeiro contato com o mundo letrado. Para contribuir com a melhoria da Educação, o governo criou em 2012, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Uma das questões principais é garantir a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Assim, a presente pesquisa teve por objetivo identificar os aspectos que ajudam no processo de Alfabetização e Letramento, bem como a importância de construir essas habilidades para além dos muros da escola. Foi utilizada metodologia qualitativa através de levantamento bibliográfico, para discutir a visão de diferentes autores sobre o assunto. Os resultados indicaram que a alfabetização precisa ultrapassar as barreiras existentes, evitando que os estudantes saiam da escola e mantenham os números do que a sociedade conhece por analfabetismo funcional.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Desenvolvimento; Ensino Fundamental; PNAIC.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade exige muito das escolas, em especial, a questão da alfabetização e letramento e a qualidade do ensino, para que se possa desenvolver diferentes competências e habilidades nos estudantes:

Desta forma, os indivíduos se emancipam, amadurecem e passam a conhecer o mundo letrado através da leitura e escrita. Na chamada sociedade do conhecimento, não basta somente decifrar os signos linguísticos; mas, reconhecer e atribuir sentido ao que se lê. A leitura e a escrita promovem a emancipação do ser humano em relação ao meio em que vive, facilitando a sua inclusão e participação na sociedade (SANTOS e ALBUQUERQUE, 2007).

É possível dizer que as atividades humanas estão relacionadas direta ou indiretamente ao desenvolvimento da linguagem. Comunicar-se verbalmente através de um gênero ou texto, desenvolve a linguagem não só nos aspectos formais e estruturais, mas os aspectos cognitivo, social e histórico.

Nesse caso, a linguagem funciona como um sistema simbólico pertencente a toda a sociedade. A aplicação de sistemas simbólicos é primordial no desenvolvimento dos

processos mentais, pois, ao utilizar signos internos, os indivíduos acabam por se libertar do espaço, tempo e necessidade de interação concreta com os demais objetos (OLIVEIRA, 1997).

No Brasil, na década de 1980, o domínio da leitura e a produção de textos tornou-se o principal foco a ser trabalhado nas escolas. Antes, a prioridade era a análise linguística e o estudo da gramática:

Começa-se a tomar o texto como suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura redação. Tem o lugar o ensinamento de procedimentos numa abordagem cognitiva e textual. A leitura do texto é ocasião que pode propiciar aprendizado de estratégias variadas que o leitor recorre e, na produção, são agenciadas estratégias de planejamento, revisão e editoração (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 8).

Apesar disso, ainda ocorre certo fracasso atribuído às dificuldades voltadas para a leitura e escrita e a ineficiência por parte das escolas em ensinar a ler e escrever, durante o processo de alfabetização, pois, não possibilita aos estudantes utilizarem a linguagem com a competência necessária, trabalhando não só essa questão dentro da escola, mas, também fora dela.

Por isso, a presente pesquisa teve como objetivo discutir sobre a alfabetização e a sua importância no desenvolvimento da linguagem e no convívio em sociedade nos dias atuais.

SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

Falar sobre Alfabetização envolve discutir sobre o processo de aprendizagem e as habilidades de ler e escrever. Já o Letramento depende do primeiro, já que desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais:

O indivíduo alfabetizado é capaz de codificar e decodificar o sistema de escrita, enquanto que o letrado vai além, pois, é capaz de dominar a linguagem no cotidiano nos mais diferentes contextos.

No Brasil, o processo de alfabetização começou inicialmente com os jesuítas, que ensinavam os indígenas a ler e escrever. O método adotado por eles parece que está presente ainda nos dias atuais, uma vez que existem professores que ainda ensinam de forma padronizada e mecânica, contribuindo para a grande defasagem observada na formação ao longo do Ensino Fundamental.

Um dos problemas na área da alfabetização, em não relacionar a alfabetização com o conceito de letramento, resulta na perda da sua especificidade:

[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, [...] o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização que, talvez com algum exagero, denomino desinvenção da alfabetização [...] (SOARES, 2003, p.8).

O autor ainda discute que é possível perceber que a alfabetização faz parte da leitura de mundo, pois, é um processo que acontece antes, durante e depois do período de permanência na escola.

O indivíduo leva esse conhecimento por toda a vida, pois, ao desenvolver diferentes competências e habilidades relacionadas à leitura e a escrita, influenciará sua vida para sempre, seja de forma pessoal, social, profissional, entre outras situações.

Ainda em relação ao processo:

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola (PEREZ e BAIRON, 2002, p. 66).

Assim, é possível observar que a alfabetização está em boa parte relacionada à aprendizagem dos gêneros textuais, sendo que a alfabetização e o letramento são processos que acontecem antes, durante e depois do período escolar como já dito anteriormente, ou seja, as duas vertentes têm por função apropriar o estudante com habilidades que o levem a ler e escrever, sendo que uma das possibilidades de desenvolver esse tipo de competência é através da utilização de gêneros textuais em sala de aula.

Uma boa base alfabética, conseguindo argumentar, redigir, interpretar e organizar os pensamentos através do uso da língua. Por isso, um dos maiores problemas enfrentados atualmente no país tem sido o chamado alfabetismo funcional. Este é definido como a falta de capacidade de entender, compreender textos, incluindo operações matemáticas e de organizar suas próprias ideias ao se expressar. O indivíduo considerado analfabeto funcional não é necessariamente aquele que não sabe ler e escrever, mas, o que apresenta dificuldades em se comunicar (LEITE e CADEI, 2016).

Geralmente, este indivíduo sabe ler, contar, escrever frases simples, mas não é capaz de interpretar textos ou transpor suas ideias. Nos dias atuais, existem diferentes conceitos para classificar o tipo de analfabetismo funcional. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o analfabeto funcional é aquele que apresenta menos de quatro anos de escolaridade completa. São pessoas que frequentam ou frequentaram a escola, e mesmo tendo sido alfabetizadas não conseguem compreender textos curtos.

A falta de habilidade da leitura compreensiva, da escrita remete a diversas consequências como a queda de produtividade nas empresas, pois, o indivíduo sente dificuldade em compreender avisos de perigo, instruções de higiene e de segurança do trabalho, bem como manuais e orientações, normas técnicas, além de outros procedimentos normais de trabalho (BOTELHO, 2007).

Assim, Leite e Cadei (2016), discutem que é necessário resolver essa situação através da educação, além de alfabetizar com uma melhor qualidade nas escolas. Por isso, a discussão é sobre qualidade e não quantidade. Infelizmente, o resultado no Brasil, é a quantidade

enorme de analfabetos funcionais com diploma. O indivíduo antigamente, tinha menos acesso às informações e conhecimento, quando comparado aos dias atuais, mas apresentava maior capacidade de raciocínio.

A sociedade do conhecimento trouxe em diferentes aspectos, a facilidade de acesso às informações, o que pode justificar a enorme dificuldade que essas pessoas têm em apresentar esse conhecimento de forma lógica, coerente e concisa através da linguagem verbal, oral ou escrita.

Leite e Cadei (2016), afirmam que o analfabetismo funcional é silencioso, pois, muitas vezes em sala de aula esses estudantes passam despercebidos trazendo prejuízos a ele e consequentemente a sociedade. Isso desestimula a criança que está na escola, resultando inclusive em indisciplina, além de reduzir suas chances futuras de ingressar no mercado de trabalho, e se relacionar com as outras pessoas. Elas sabem ler, escrever e contar; mas não conseguem compreender a palavra escrita.

A escola, também promove aprendizagens tradicionais que infelizmente não são capazes de atingir as expectativas do Letramento. As metodologias relacionadas à leitura e a produção de textos envolvendo o letramento, não se adequaria as expectativas da sociedade, como o desenvolvimento socioeconômico-cultural ao conviver com outros indivíduos, já que os contextos onde a escrita está presente são muito mais complexos.

Portanto, o ensino tradicional da Alfabetização e Letramento em que se aprende a decifração de um código para na sequência ler de forma efetiva, não assegura a formação de leitores e escritores eficazes (ALBUQUERQUE, 2007).

A leitura facilita não só a comunicação, mas a apreensão de conhecimentos, para o convívio em sociedade, uma vez que é por meio dela que se compreende melhor a realidade e pode-se intervir sobre ela.

Góes (2010), relata que quando a pessoa se apropria de uma leitura rica e variada, acontece um aprofundamento dos conhecimentos intrínsecos ao ser humano que permitirão a ele uma maior participação no mundo que o cerca e desenvolve seus valores culturais:

O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico principalmente a leitura dos livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição empobrece. O exercício da mente e do espírito aguça a inteligência, refletindo no pensamento lógico e seu sentido prático; no equilíbrio para harmonizar realidade e irrealidade; na capacidade de imaginação e fantasia; na lucidez, originalidade, poder de observação e captação do fundamental. Podemos dizer que a leitura é a melhor ginástica para a mente. Ela capacitará o melhor uso inteligente e de interação das potências mentais e espirituais (GÓES, 2010, s/p.).

Segundo Coelho (2000), a leitura enquanto diálogo entre o leitor e o escritor, é uma atividade que estimula o ser em sua totalidade, como o desenvolvimento das emoções e do intelecto, e pode levar a uma informação imediata, como uma situação ou conflito, ou a formação interior, pela conscientização dos valores em relação ao convívio social.

Porém, é preciso lembrar que no Brasil, o sistema educacional é um tanto quanto deficiente, e por esse motivo não tem sido possível dar uma educação de qualidade a todos. Entre as deficiências possíveis de serem identificadas encontram-se a falta de estímulo à leitura como um fator importante que deveria estar presente no contexto escolar.

Segundo Abramovich (1997), ao ouvir ou ler uma história à criança desenvolve seu potencial crítico. É a partir disso que ela pode pensar, argumentar, perguntar, etc. A leitura promove certa inquietação, fazendo com que a criança sinta vontade de querer saber mais.

Por isso é necessário que os professores façam da leitura algo prazeroso já a partir da Educação Infantil, unindo imagens à escrita, fazendo da ilustração um entrelaçamento entre textos e imagens.

Pensando nisso, é de suma importância investir em projetos e pesquisas que venham a estimular a leitura desde o início da Educação Básica, desenvolvendo diferentes habilidades para a construção do conhecimento. Sendo a leitura considerada um instrumento de acesso à informação, é importante a relação que o estudante mantém com essa prática.

Assim, é essencial que a escola e principalmente o professor resgate o significado verdadeiro da alfabetização e delimite corretamente o conceito de letramento, pois os dois devem acontecer de maneira inter-relacionada. Uma prática educativa construtiva deve aliar alfabetização e letramento, sem perder a especificidade em cada um desses processos, mantendo a relação entre o conteúdo e as práticas e que tenha como principal objetivo formar um indivíduo leitor e escritor.

Por isso, é essencial que o professor alfabetize de forma correta, cuidando para não privilegiar demais um ou outro processo, compreendendo que eles são processos diferentes, mas, indissociáveis e que ao mesmo tempo devem ocorrer de forma simultânea:

Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele (SOARES, 2003, p.11).

Destaca-se, portanto, a importância do trabalho do professor nesse processo. Ele deve criar ações e condições a fim de promover a construção do pensamento crítico tanto em relação ao seu trabalho quanto no que quer atingir com seus estudantes. O processo de letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento, intervindo no mundo a sua volta e combatendo situações de opressão (FREIRE, 1996).

Ou seja, o letramento vai muito além do ler e escrever, pois o mesmo tem uma função social, enquanto que a aquisição do alfabeto encarrega-se de preparar o educando para a leitura e um maior desenvolvimento de letramento do mesmo. Nessa perspectiva, a alfabetização e o letramento devem caminhar juntas, pois, se completam e enriquecem o desenvolvimento do indivíduo.

Na escola e no contexto atual, o ato de alfabetizar letrando é mais que uma prática necessária, pois, só assim é possível atingir a tão sonhada educação de qualidade e utilizar uma metodologia de ensino, em que os educandos não sejam apenas um depósito de conhecimentos, como na escola tradicional, mas que venham a se tornar seres pensantes, críticos e transformadores da sociedade em que vivem.

Pode-se destacar que essa preocupação resultou na criação por parte do governo, pesquisadores e educadores, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Em 2012, Aloízio Mercadante, então Ministro da Educação, no uso de suas atribuições redimensionou o Ensino Fundamental de Nove Anos, a partir da Portaria nº 867/2012.

Quanto ao Governo Federal, Estados e Municípios, o documento trouxe e se comprometeu a garantir a:

I. Alfabetização de todas as crianças em Língua Portuguesa e em Matemática; II. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos estudantes concluintes do 3º ano do ensino fundamental; III. No caso dos Estados, apoiar os municípios que tenham aderido às ações do Pacto, para sua efetiva implementação (BRASIL, 2012, p.11).

A concepção de alfabetização passou a ser realmente voltada para inserir os estudantes em práticas sociais, favorecendo a apropriação do sistema alfabético de escrita através de atividades lúdicas e reflexivas:

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (BRASIL, 1997, p.24).

Assim, a partir do PNAIC, a formação do professor alfabetizador tornou se prioridade, uma vez que depende em muito dele o sucesso da alfabetização e o desenvolvimento dos educandos. Porém, muitas crianças concluem o Ensino Fundamental sem estarem plenamente alfabetizados. Problemas na alfabetização e no letramento podem comprometer gravemente o futuro da criança e, conseqüentemente, do país (BRASIL, 2007, p.6).

Souza e Moraes (2011) discutem que as experiências do professor também influenciam no processo de alfabetização. Aqueles que apreciam a leitura tem maiores condições de despertar nas crianças o gosto e o prazer pela mesma. É importante que ele conheça a literatura bem como o que pretende que os estudantes aprendam:

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido

pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se a certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulantes. (SARAIVA, 2001, p.80).

O estudante, portanto, deve ser desafiado a construir a sua apropriação sobre a escrita, através da análise, da comparação e da relação que ele estabelece entre os mais variados elementos que constituem a linguagem escrita.

Como já dito, o atual cenário educacional brasileiro apresenta ainda grandes desafios. Especialmente, no que diz respeito à alfabetização e ao letramento, é necessário dentre outras medidas a capacitação continuada desse professor. O trabalho realizado no processo de alfabetização constitui-se em uma ação complexa. Tanto os livros didáticos como a prática dos professores alfabetizadores, ainda não trazem clareza:

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não, como em concepções anteriores, com textos artificialmente para a aquisição das "técnicas" de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 92).

Logo, a educação nas séries iniciais, que compreende justamente com o período de início da alfabetização é, portanto, o alicerce de todo o desenvolvimento do estudante que ocorrerá depois, pois, é a partir disso que ele conseguirá acompanhar a aprendizagem em outras disciplinas, bem como socializar em grupo com seus colegas e com o ambiente em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação no Brasil, tem passado por diferentes problemas na atualidade, podendo-se destacar a falta de qualidade durante o processo de alfabetização e letramento, havendo a necessidade de novos olhares e práticas transformadoras.

É preciso desenvolvê-los para além da sala de aula, a fim de se tornarem competentes, criativos e cientes da sua responsabilidade enquanto formadores de sujeitos intelectuais e cidadãos comprometidos com uma transformação social.

Por isso, uma prática pedagógica que leve os estudantes a desenvolverem a linguagem, o cognitivo, a leitura e a escrita, facilitará não só o processo de alfabetização, mas também desenvolverá diferentes competências e habilidades até então não desenvolvidas ou atingidas pelos estudantes.

Infelizmente, sabe-se que atualmente, apesar da dedicação dos educadores, muitos estudantes ainda saem da escola com certa dificuldade em perceber o mundo que os cerca e de que qualquer prática social está diretamente relacionada a um determinado gênero textual, já que estes estão materializados nos textos que circulam socialmente, o que reforça a necessidade de uma alfabetização de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALBUQUERQUE, E.B.C. Conceituando alfabetização e letramento. 1 ed., 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p.
- BOTELHO, A. Sequências de uma sociologia política brasileira. DADOS Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007, vol. 50, no 1, pp. 49-82.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 6.094/2007. Alfabetização na idade certa. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 01 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado. Brasília: DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- COELHO, N.N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. – 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2000
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GÓES, L. P. Introdução à Literatura para crianças e jovens. São Paulo: Paulinas, 2010.
- LEITE, F.R.; CADEI, M.M.S. Analfabetismo Funcional: uma realidade preocupante. Revista Científica do Instituto Ideia. RJ, nº 01, Abril – Setembro de 2016.
- OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- PEREZ, C.; BAIRON, S. Comunicação & Marketing. São Paulo: Futura, 2002.
- SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E.B.C. Alfabetizar Letrando. 1 ed., 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p.
- SARAIVA, J.A. Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.
- SOUZA, R.K.M.A.; MORAES, R.CL. Literatura infantil e Alfabetização. 2011.



Revista **a EVOLUÇÃO**

Ano IV 44 Set. 2023
ISSN 2675-2573

Fiori Romano Manchini

ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES

LANÇAMENTO

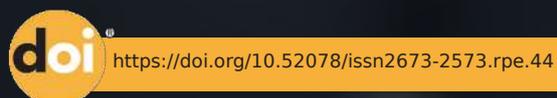
A FADA SORRIBRE

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Elizabeth Hama Francisco
Luís Venâncio
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Giselda Trindade da Silva
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Maria Aparecida da Silva
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Simone Moreira Garcia
Sheyla Maria Silva Pimentel



Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

